Ano I — Faro, 8 de Fevereiro de 1913 — Num. 84

O HERALDO

AVENÇA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — *J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

OS TEMPOS SÃO OUTROS

E' realmente para lamentar e para entristecer a maneira como certos jornaes discutem, criticam, comentam, sempre com azedume agressivo, sempre procurando descobrir o lado em que podem vêr pretexto para atacar, sempre em rodeios á virtude para o encontro de visos de defeito, sempre a dedução e a conclusão desleais e falsas.

E isto por má vontade pessoal, para desprestigiar e desvalorisar; e isto por ambição de predominio e de mando, o espirito sectario acima do espirito de civismo e de humanidade.

O que para ahi berram esses jornaes a proposito de coisas insignificantes, e a desproposito de coisas que não existem, como isso de horror e de terror espalhando-se pelo solo portuguez, agitações e conflitos em que o povo se debate sobre charcos de sangue!

E a vida a correr tranquila como nunca, esboçando-se e desenvolvendo-se um movimento ativo e fecundo, material e mental, lançando-se bases de aperfeiçoamento e tateando-se melhor precisão para o avanço progressivo do paiz.

Agitações? Mas as agitações de que se dá conta, posta de parte a insania, o sofisma, a intriga politica, são apenas salutares. E' a vida nacional a despertar da modorra em que a recalcava o regimen de escravatura e rotina que findou... E é contra este despertar que aqueles jornaes bramem, na aberração lastimavel de que as sociedades de hoje podem regressar aos tempos do ascetismo, á quietude contemplativa dos monges, pelo menos á passividade moral do jesuitismo, o povo, conduzido como rebanho, para comer como para trabalhar, povo maquina, sem aspirações nem iniciativas, sem direitos nem necessidades, movido ás ordens do Senhor e sob o sibilar dos chicotes!

Miseros iludidos!

A vida atual é outra. O que a caraterisa é precisamente o arranco energico, o movimento ativo, o passo audaz e largo a disputar primasias de chegada ao seu destino.

Uma concorrencia feroz agita os povos, como os individuos, e ai dos que hesitam e vacilam nas duvidas do rumo, porque ficam atropelados e esmagados pelos outros,—que nem sequer darão pelo esmagamento sob as anciás ou á embriaguez dos triunfos.

Os tempos são outros e o que parece incrivel é que certa gente não veja ou não queira ver. Fosse hoje um Nuno Alvares rezar no momento em que o inimigo dispozesse os seus esquadrões e assentasse as suas baterias para o combate!

Mas isto não entra na conciencia turva e no sentimento obsediado de cabotinos e ambiciosos, sendo realmente triste que homens de estudo e de saber muitas vezes lhe deem visos de autoridade e sinceridade.

Foi por isso que a monarquia se afundou no Brazil mais cedo do que se esperava; foi por isso que entre nós mais depressa liquidou, liquidação para mais infamante pela atitude dos dois ultimos reinados e dos homens que a liquidaram, pois bem podia ser de outra forma se não prevalescesse o modo de ver e sentir da cabotinagem, cometendo os homens que a ela se aliaram o erro lamentavel e miserrimo de curteza de vistas da regeição de uma plata-forma liberal que os republicanos lhes apresentaram, num intuito alto e nobre, generoso e grande, de patriotismo e de civismo.

Melhor orientado, e talvez já aproveitando a lição do ato de *5 de Outubro*, o rei de Espanha, Afonso XIII, parece que está compreendendo a situação politica e social do seu paiz. A sua tendencia em aproximar-se dos liberaes, mesmo dos mais avançados, como republicanos e socialistas, tem-se manifestado ultimamente.

Afonso XIII enveredaria assim por caminho identico ao que tem seguido Vitor Manuel na Italia, ao que vem seguindo a monarquia ingleza com os seus homens de governo Asquith e Lloyd Georges, ou seja o caminho que teem de seguir os governos de todas as nações que quizerem protelar, adiar e tornar menos violenta, até mesmo sem violencia, a transformação social que tem de operar-se, inevitavelmente, por bem e honra da humanidade.

Não, energumenos da imprensa clerical-monarquica, não é malsinando tudo, esforços e intuitos dos que trabalham, anceios e propositos dos que querem trabalhar, como não é impondo formas de governo que fizeram o seu tempo, porque fizeram o seu tempo as circunstancias inteletuais e moraes que as determinaram; não é berrando, malsinando, injuriando, corrompendo, intrigando, que se faz o aperfeiçoamento moral do homem, da familia, da nação.—fim para que deveriam voltar se todos os nossos esforços, lutas e sacrificios.

José Augusto de Castro.

O chefe do distrito

Chegou a esta cidade, no comboio correio de quinta-feira, tomando nesse mesmo dia posse do elevado cargo de governador civil deste distrito, o nosso ilustre e prestimoso correligionario sr. dr. Adelino Furtado.

Ao chegar a esta cidade, já sua ex.ª vinha acompanhado de grande numero de pessoas de varios concelhos de barlavento da provincia, cujos nomes, por serem muitos, é impossivel apontar.

Na estação de Loulé era aguardado por uma das filarmonicas desta vila, que entrou no mesmo comboio e o acompanhou até a Faro, onde o esperavam muitos correlioginarios, que depois, com a musica á frente, o acompanharam ao hotel Louletano, onde ficou hospedado.

A posse foi pelas duas horas da tarde, com a assistencia de centenas de pessoas, que nem couberam nas salas do governo civil.

Usaram então da palavra os srs. dr. José Vicente Madeira, que fez o elogio do novo chefe do distrito; Julião Quintinha, que, sem côr partidaria, fez um belo discurso de defeza republicana contra as vaidades, hipocrisias e exibicionismos dos falsos republicanos; o dr. João Pedro de Sousa, que, por delegação de todos os centros e da maioria das comissões democraticas, feriu a nota politica; o dr. Jeronimo Rato, conservador do registo predial de Portimão, que declarou ter a maxima confiança na boa orientação do ilustre governador civil; o inspetor Serra, do circulo escolar de Silves, que disse estar convencido de que o ilustre governador civil, no desempenho do seu cargo, se não deixaria mover por influencias estranhas; João Henrique, operario, que se declara socialista e vem ali em nome da Associação do Registo Civil, cumprimentar a primeira autoridade do distrito; o dr. Luiz Faisca, de Loulé, que ali foi unicamente para na qualidade de grevista de 1907 abraçar quem foi seu colega na *intransigencia;* o dr. Correia Ribeiro, que felicitou o novo governador civil em nome dos independentes de Lagôa, Silves e Monchique; e o dr. Vitorino Mealha, que lhe fez os seus cumprimentos em nome do sr. Antonio Maria da Silva, atual ministro do fomento.

Usa em seguida da palavra o sr. dr. Adelino Furtado, chefe do distrito, que principia por afirmar a sua comoção perante as imensas provas de carinho que todos lhe dispensaram. Diz-se democratico e promete ser absolutamente cumpridor dos seus deveres e amigo de trabalhar pelo engrandecimento e prosperidades de toda a provincia. Não perseguirá ninguem e procurará sempre orientar-se com toda a retidão e justiça, muito especialmente a respeito das classes humildes e trabalhadoras.

O seu discurso, que foi primorosamente feito e em que sua ex.ª mostrou ser possuido de muita fé e muita esperança, teve da parte de todos os assistentes os mais espontaneos e significativos aplausos.

Lavrou-se depois o auto da posse, que foi assinado por numerosos democraticos, varios independentes e alguns sem côr politica definida ou francamente declarada.

NOTAS E COMENTARIOS

«O Combate»

E' deste nosso presado colega e devido á pena do seu ilustre diretor, o artigo que hoje publicamos em logar de honra.

A conferencia

Ainda a proposito da magnifica conferencia que o ilustre presidente do ministerio fez ha dias na Imprensa Nacional, escreve o nosso ilustre colega *A Montanha*, do Porto.

OPINIÕES INSUSPEITAS—Encontrei hoje um dos poucos amigos que os Braganças deixaram em Portugal, um medico distinto que sendo um verdadeiro fidalgo e uma creatura absolutamente dedicada á familia que a Rapublica desthronou, é todavia um homem de carater e até quasi um democrata na simplicidade da sua vida e dos seus modos. A primeira coisa em que me falou foi no discurso hontem proferido pelo sr. dr. Afonso Costa na Imprensa Nacional e não me escondeu o seu entusiasmo pelo brilhante trabalho do eminente estadista, frizando a delicadeza com que ele abordou o assunto, sem ferir a nota politica. Falava o professor, o homem de ciencia, e o presidente do ministerio teve o maior cuidado em não aparecer atravez das palavras. E o imparcial julgador da obra do maior inimigo da monarquia disse-me: até os monarquicos que forem inteligentes hoje seguem com interesse a obra deste homem admiravel: eles sabem que a monarquia não pode mais vir a este paiz e tendo a ele ligados os seus interesses materiaes e até o coração, porque muitos são ainda patriotas, o que mais desejam agora é que *isto marche!* Sabe o que lhe digo?—acrescentou, despedindo-se: Foi pena que ele não nascesse monarquico.

Como se vê, a organisação do primeiro governo do Partido Republicano Portuguez foi a mais eficaz derrota dos elementos realistas. A confiança decidida que a nação deposita neste governo esmagou-os e fez-lhes perder as ultimas esperanças. Portanto, os mais espertos vão cuidando de se acomodar o melhor possivel na Republica e fazem muito bem.

E assim se quebram os dentes ao zoilos e despeitados que tanto teem procurado achincalhar, embora inutilmente, o valioso trabalho do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa.

Mais duzentos mil reis

O Sul, pela boca do sacristão Alvaro Judice, rotulo republicano do realista Alvaro Santos, despeja insolencias a respeito do nosso diretor sr. Lyster Franco, pretendendo enxovalhá-lo por meios indignos.

O sr. dr. Alvaro Judice atirou lama,—quiz enlamear quem é mais digno do que ele, e foi por isso que ficou enlameado.

O seu artigo no *Sul* está subejamente apreciado pela opinião publica e portanto ...que a opinião lhe responda.

Aqui, apenas lhe dizemos isto: O sr. dr. Alvaro Judice, que é um emérito caluniador, tem ás suas ordens, para comprar cigarros e livros de missa, a quantia de duzentos mil reis, se provar que o sr. Lyster Franco deveu ou deve a alguem a importancia de cem mil reis ou qualquer outra, e tambem os ganhará se provar que o mesmo senhor perseguiu alguem, ou esteve filiado em qualquer partido, ou se fez substituir no posto meteorologico sem autorisação superior, ou solicitou de quem quer que fosse a nomeação de diretor da escola industrial.

E' assim que se desmascaram os *Homens Cristos de...* coecas.

Descoberta interessante

O sr. Antonio José de Almeida arranja descobertas capazes de meter num chinelo todas as façanhas dos grandes navegadores de outras eras.

Depois de ter confessado o seu romantismo politico no celebre discurso-programa-sobremesa, vem agora dizer-nos *que a loucura se apoderou dos politicos e de loucuras, ha vinte anos, temos vivido.*

Não ha duvida.

Sua Ex.ª fala com um tal conhecimento de causa, que até parece estar redigindo apontamentos para uma auto-biografia.

Tem razão

Ora até que estamos de acordo com a *Republica!*

Custou, mas alguma vez havia de ser.

Diz ela:

«Uma imprensa sem principios, cheia de raucores e de baualidades, explorando o escandalo e do escandalo vivendo... *uma crise de educação* muito maior, mais profunda e mais desgraçada do que a *crise de instrução*; tudo isso conjugado e agravado pelos exemplos dissolventes da oligarquia politica dominante, produziu o estado moral e mental, que a Republica tinha, para seu bem e para bem do paiz, de corrigir ou tentar faze-lo.

.. A chamada imprensa politica popular, certa da impunidade dos seus feitos, deleita-se no insulto, na insinuação maligna, levando aos espiritos simples que a leem, a mais lamentavel preversão moral.»

Tudo isto que é exatissimo, é um fiel retrato da imprensa evolucionista, que, excluida a *Republica* e mais dois ou tres periodicos das provincias, nada mais faz do que insultar, caluniar e difamar a torto e a direito.

E no final de contas bom era que a imprensa evolucionista enveredasse por outro caminho e que assumissem a direção dos respetivos periodicos jornalistas dignos deste nome e não jornalistas de *vão de escada*, incapazes de ripostar com decencia e qualquer critica ou suelto...

Cancioneiro do Povo

Deitei o limão correndo,
A' tua porta parou;
Quando o limão te quer bem,
Que fará quem no deitou.

Não me ponha a mão na cinta,
Não me ponha a mão no peito,
Atraz da sua vem outra,
Assim se perde o respeito.

Eu hei de me ir assentar
No arco que leva a lua;
Quero ver o meu amor
As voltas que dá na rua.

El terruño

Traducido del portugués por Vitaliano Gomez.

No sé qué poder o qué fuerza nos liga á la tierra donde hemos nacido; no sé que atracción nos produce el ambiente donde hemos aspirado el primer hábito de vida, y en donde balbuceamos las primeras preces; no sé que dulce encanto existe en los primeros paisajes que nuestros ojos contemplaran, ni qué delicioso imperio ejercen en el alma de todos nosotros los lugares donde nos arrojamos a dar los primeros pasos, las paredes que produjeran el eco de las primeras palabras que nos enseñaban nuestras madres, y el cielo que recogió la luz de nuestra primera mirada. No sé de donde proviene esta estrecha unión entre el hombre y su cuna, entre el hombre y la tierra donde ha nacido; solo sé que todos sentimos un culto fervoroso por el «cacho» de terruño que nos concedió la primera luz y los primeros horizontes.

Hay sentimientos que nacieron en un dia, y en otro facilmente se olvidaron, pero hay uno que una vez nacido jamás se borrará de nuestra memoria, y es el amor á la patria. Puede ocurrir que el estudio, la riqueza y los viajes nos distraigan; puede suceder que la infinita variedad de las cosas nos absorba todos los sentidos; pero necesariamente ha de haber una hora en que el corazón de todos nosotros entregue á la patria, a nuestra querida patria, el rico presente del amor, de las «saudades», de la nostalgia, de esos sentimientos que guardan en si un dulce amargor, que deleita y contrista, y un placer doloso que nos encanta y nos acongoja. Y es que el amor al terruño, como decia Ovidio, puede más que todas las distracciones.

Admito la circunstancia de que nos pueda ser difícil el vivir la vida, en el medio en que nacimos, que la miseria nos agobie y arrastre, que las enfermedades nos persigan y molesten, que la infamia y la calumnia hagan blanco en nosotros; puede realmente acontecer que lleguen momentos en que nuestra voluntad prefiera lo que la dura fatalidad nos imponga, y que debido a esto, procuremos en otra parte lo que nuestra tierra no quiera o no pueda dispensarnos; lo que es cierto, pues, que expatriados por la fuerza del deseo, e por el despotismo de la fatalidad, al abandonar el terruño, nuestra patria, hemos de sentir, estemos donde estemos, en lo último del corazón algo semejante a una fuerza que sensibiliza y devasta, a una opresión que enerva y asficia. Y en ese admirable sentimiento, en esa fuerza inevirable, en esa opresión dolorosa, que a veces nos hace asomar las lágrimas a los ojos, es donde está la más pura manifestación del amor a la patria.

Nadie, allá lejos, deja de sentir un impulso intimo que le haga poner su pensamiento en su patria abandonada; nadie, por muchas razones que tenga, puede olvidar la familia, los amigos, la cuna dónde vivió y durmió su vida de inconsciente, y los encantos de su tierra, de aquella tierra que siempre le parece la más bella de todas.

Ya los poetas Sófocles y Euripédes, que vivieron algunos siglos antes del fantaseado «rabino» de Galilea, decian que «la mayor infelicidad consiste en marcharnos da nuestra patria.»

No sé porque razón todos sentimos necessidad de vivir donde viven nuestros padres, donde murieram nuestros abuelos. Asi pues, dondequieira que nos encontremos hay una fuerza misteriosa que nos sigue: son los cariños que la patria nos dispensa, los cuidados que ella siente por nosotros. Es la patria la que encamina nuestros pasos, es la patria la que nos enseña el amor. Si nos invada la nostalgia, también es cierto que la patria tiene un santo recuerdo para nosotros. Y todo ésto nos lleva a pensar en que estamos completamente identificados con la tierra donde nacimos, en que forma parte de nosotros cuanto ella és, y en que somos sin duda alguna la parte más querida que ella posee. Llamámosle patria,—nombre derivado de «pater», porque es nuestro padre—y la llamamos con terminación femenina, porque al mismo tiempo es nuestra madre.

João Pedro de Sousa.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

El terruño

O artigo literario «A minha terra» que foi aqui publicado pelo nosso diretor dr. João Pedro de Sousa, teve a honra de ser traduzido em hespanhol e publicado na *Juventud* de Aimonte.

Tambem já depois disso foi transcrito no importante periodico *El Defensor*, de Sevilha.

Agradecemos aos nossos ilustres colegas.

Para a historia

Quando por ocasião da posse do digno chefe do distrito, usou da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, foi ele constantemente aplaudido por todos os verdadeiros republicanos democraticos que, acima das vaidades e ambições, pretendem colocar a dignidade dos principios.

O sr. dr. João Pedro de Sousa falou *em nome de todos os centros democraticos e de todas ou quasi todas as comissões politicas do distrito.*

Invocando a dignidade partidaria e a moralidade politica, mostrou ao ilustre chefe do distrito quaes os simples e justos desejos das vastas coletividades em cujo nome viera ali usar da palavra.

Centenas de pessoas, que constituiam essas colletividades, irromperam em freneticos vivas ao seu intransigente defensor.

E' certo, porém, que a atitude do sr. dr. João Pedro de Sousa não agradou áqueles que nunca até hoje respeitaram a causa democratica e isso bastou para que tres ou quatro se dessem a conhecer e, despeitados e feridos nas suas vaidosas e injustificadas pretenções, o interrompessem bruscamente no seu energico discurso.

Foi então que o povo, o generoso povo que se comprimia na grande sala, irrompeu de novo em estridentes aplausos ao sr. dr. João Pedro de Sousa, de quem por justos motivos, se pode dizer que é o maior propagandista das ideias democraticas em toda a provincia do Algarve.

E os oito centros democraticos e as numerosas comissões politicas do distrito provaram á evidencia quanto é grande a sua força e justa a sua causa, que ha de triunfar, mau grado as intenções ocultas e os arreganhos atrevidos dos que não militam no Partido Democratico e dos ambiciosos que nunca foram nem hão de ser coisa nenhuma, e que vivem sós, absolutamente isolados na sua irrisoria situação politica.

Sancando

O sr. ministro do interior está na firme resolução de continuar a obra de saneamento de todas as dependencias do seu ministerio. Assim, por despacho de hontem, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues demitiu de conservador do liceu Maria Pia o sr. Braulio da Cunha Belem, que ha 14 anos não exercia o cargo, embora percebesse o respetivo vencimento.

Esse logar, que pertencia ainda á organisação da antiga Escola Maria Pia e que não existe em nenhum outro liceu do paiz, foi tambem suprimido. Igualmente o sr. ministro do interior demitiu, por abandono de logar, uma vigilante e uma servente do mesmo liceu.

Tambem por ordem do sr. ministro do Interior, o «Diario» publicou um aviso, intimando o professor do liceu da Horta sr. Luiz Alves Pereira, atualmente no continente, a seguir para o seu logar, a bordo do paquete «Funchal», no dia 5 de fevereiro proximo, sob pena de demissão.

Só merece louvores a bela iniciativa do sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Os que saem

Desde que se falou nas *horriveis e extraordinarias* dissidencias entre os socios do «Centro Democratico de Faro», apenas tres socios tiveram a genial ideia de pedir a sua demissão. Foram eles os srs. Anibal Santos, escrivão de direito; Miguel Penha, distribuidor dos correios, e Artur Candido de Jesus, procurador forense.

Saíram porque... quizeram sair! E' provavel que mais tres ou quatro abandonem a vida politica do Centro, mas... nem uns nem outros fazem a mais pequenina falta.

Podem crer, e os que desejarem sair que saiam quanto antes, convencidos de que não deixam lagrimas nos olhos de ninguem.

E quando eles sairem, exporemos aos leitores do *Heraldo* o nosso juizo.

Pano da amostra

Depois do que se passou no ato da posse do ilustre governador civil, todos os *sonhadores e caluniadores* podem ficar sabendo que o sr. dr. João Pedro de Sousa só marrerá politicamente, quando morrerem os centros democraticos e as comissões politicas do distrito de Faro.

Ainda bem.

O analfabetismo na Europa

Segundo a ultima estatistica do Otto Llubners Tabellen (casa editora de H. Keller de Francfort) encontram-se na Europa, entre dez mil recrutas militares, os seguintes analfabetos:

Romenia 645, Russia 617, Italia 306, Grecia 300, Belgica 85, França 32, Inglaterra 10, Holanda 10, Suissa 5 e Dinamarca 2.

Como se vê, Portugal não figura nesta estatistica, mas não é, por infelicidade nossa, esquecido na que se refere ao numero de discipulos nas escolas primarias, e que é a seguinte, por dez mil habitantes de cada paiz enumerado:

Alemanha 1883, Inglaterra 1672, Holanda 1635, Noruega 1568, Austria 1507, Dinamarca 1528, Suissa 1467, Suecia 1439, França 1418, Hungria 1301, Belgica 1239, Espanha 1054, Italia, 836, Grecia 780, Romênia 740, Russia 464, Portugal 476, Servia 430.

Abaixo de Portugal só figura a Servia, e ainda a Bosnia, com 222, que nós não citámos na enumeração acima, por não constituir um estado, e sim uma provincia que pertenceu á Turquia e foi anexada ao imperio Austro-Hungaro em 1908.

Não ha duvida de que fazemos uma linda figura nas estatisticas mundiaes!

Os cordoeiros

A comissão municipal de Faro, abusando da paciencia dos moradores do largo de S. Francisco, continua a consentir que os turbulentos cordoeiros façam estendal no mesmo largo, impedindo o transito e atroando os ares de sol a sol, com o barulho infernal dos seus engenhos.

Como não ha talassas no largo de S. Francisco, a comissão municipal de Faro faz ouvidos de mercador ás reclamações que neste sentido lhe teem sido feitas.

Mas a paciencia exgota-se.

Confessando

Continuando na explosão da sua douta verborreia, fala assim o orgam de Santo Antonio José de Almeida:

«Estamos absolutamente parados. Não são as diatribes do Presidente de ministros nem as suas deploraveis conferencias, nem as suas frouxas habilidades que nos hão de fazer andar.»

Pois fique-se para ahi o Santo Antonio mudo e quedo, qual junto de um penedo, outro penedo, mas deixe trabalhar quem quer ser util ao paiz e á Republica!

Por tabela

A proposito dos dislates de um tal sr. Pimenta, que pelos modos é algum socialista amador, como ha muitos, e nós conhecemos alguns que por sinal acumulavam o seu socialismo de trazer por casa com um vaidoso democratismo de sair á rua,—escreve o nosso presado colega *O Socialista*:

«AINDA A CONFERENCIA NA IMPRENSA NACIONAL.—O sr. Pimenta deitou hontem tres colunas de prosa a proposito da conferencia efetuada ha dias na Imprensa Nacional. Não sabemos o que mais admirar: se o arrojo em transmitir para o papel tanto disparate, se a audacia de declarar que *vae ensinar*.

Entre outros disparates acentua o articulista que *é obrigado a reconhecer que ha na filosophia sindicalista muita parcela de verdade, e sobretudo muito que aproveitar*.

O articulista é na verdade um inciclopedico. Quer fazer passar o sindicalismo como um ideal filosofico, quando, afinal, não é mais do que uma forma de agir. O sindicalismo com base marxista, como o articulista o compreende e o quiz impingir aos seus leitores, é coisa nova para nós.

—Que não reconhece o direito á greve, brama o sr. Pimenta.

Pois muito bem, preveito lhe faça.

Já assim o não pensa o sr. dr. Antonio José de Almeida, que reconheceu esse direito, quando ministro, pois só em Portugal e na Turquia o Estado proibia aos trabalhadores o direito de coligação, podendo todavia os patrões promover quantas grêves quizessem.»

Isto é iquestionalmente o que se diz: moer pimenta.

Administrador de Alcoutim

O conhecido Braz, o tal que o celebre D. Paulino, de saudosa memoria, trouxe de Evora e colocou em Alcoutim como administrador de coucelho, abandonou ha dias o seu logar, fugindo entre as vaias e assobios do povo.

Levou consigo uma chave que tem feito falta e garantem-nos que deixou tudo cheio de *cães*.

As suas proezas é que foram edificantes e mostram bem o criterio com que D. Paulino recrutou a sua gente.

Pedido

Pede-nos o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, mui digno Sub-delegado de Saude em Tavira, a publicação de dois documentos assaz importantes, á sombra dos quaes se tem pretendido fazer uma torpe e caluniadora exploração. Oportunamente os publicaremos e, com eles, algumas cartas elucidativas da questão principal, afim de partir os dentes aos onzeneiros e demais caluniadores de profissão que por ahi circulam.

Cavaleiro de triste figura

No ultimo *Sul* veiu publicada uma carta em que o excentrico Rafael do registo civil procurou desmentir uma noticia do *Heraldo*, na parte em que este, referindo-se ás varias comissões politicas do distrito, que solicitaram a nomeação do sr. dr. João Pedro de Sousa para governador civil, afirmou que, entre outras, fez esse pedido a comissão paroquial de Santa Barbara de Nexe.

Diz o excentrico Rafael que esta comissão *nada pediu, nem tal desejo mostrou*. E o vaidoso ainda caiu na petulancia de classificar de pouco serio e escrupuloso o redator que deu a informação no *Heraldo*.

Já é ser atrevido e malcreado!

Positivamente de nada nos importaria o que disse, porque já lhe conhecemos a ignorancia e a vaidade, mas haverá leitores que, não o conhecendo, lhe deem credito, demais a mais inculcando-se *presidente da referida comissão*, e portanto aclaremos as situações.

O Rafael do registo civil é que se mostra pouco serio e escrupuloso em ter a veleidade de desmentir o que era absolutamente verdadeiro.

A comissão paroquial de Santa Barbara de Nexe pediu efetivamente a nomeação do sr. dr. João Pedro de Sousa para governador civil do disirito.

O Rafael bem o sabe, mas quiz mostrar as suas importancias, e porque era *presidente da junta de paroquia*, veiu de lá todo enfatuado e... deitou asneira!

Pois o Rafael, que se diz republicano, ainda não sabe que uma coisa é a *junta de paroquia*, da qual se diz presidente, e outra coisa é a *comissão paroquial*, onde não tem voz ativa nem passiva?!!

E assim foi ludibriar os redatores do «Sul» e do «Algarve», que, *sempre amigos da verdade*, se mostraram ingenuos a ponto de dar acolhimento ás suas arremetidas.

Curiosidade

Um cartão-postal que em 22 de outubro de 1908 saiu de Mafra, dirigido ao sr. José Lampreia Gusmão, cunhado do nosso correligionario sr. dr. José Vicente Madeira, chegou a Faro no dia 1 de fevereiro de 1913..

Durou quatro anos e tal a sua viagem, e tão estafada ela foi, que o pobre cartão-postal já vinha aberto!

Belos serviços, não ha duvida.

Morcegos e toupeiras

Ha dias, publicou-se na *Provincia do Algarve* uma coisa qualquer, um pedaço de literatura a que depois a mesma *Provincia*, pela boca do seu extraordinario diretor, chamou cinicamente *uma ligeira fantasia*.

Essa *fantasia* aparentava sem duvida uma coisa absurata e impessoal. E' certo porem, que uma acintosa e repugnante quadrilha de meia duzia de caluniadores que circulam entre Faro e Tavira, começou a espalhar que, por essa tal fantasia literaria, se faziam alusões ao dr. João Pedro de Sousa.

Nestes termos, o dr. João Pedro de Sousa, ferido na sua dignidade, ao ver que os seus inimigos politicos ambicionam desprestigá-lo por meio da calunia mais vil, notificou judicialmente o dr. Silvestre Falcão para dentro de cinco dias vir declarar se no artigo havia realmente algumas alusões a seu respeito, e o dr. Silvestre Falcão alijou imediatamente a responsabilidade, afirmando que o autor do tal escrito era o caixeiro viajante Eurico de Paiva e Pona, e que portanto só este *poderia dizer a quem se refere, se a alguem se refere*.

Má resposta, porque, francamente, não revela nem fidelidade nem coragem.

Mas enquanto no processo judicial o dr. Silvestre Falcão se mostrava *um timido com ares de delicadeza*, por outro lado, a mesmissima creatura tapando a cara e empunhando a navalha, escreveu na sua *Provincia* um *eco* insolente, assaz improprio dos homens de bem!

Está provado que o dr. Silvestre Falcão, é autor ou pelo menos cumplice de taes proezas.

Está provado que o dr. Silvestre Falcão diretor da *Provincia do Algarve*, acoita neste indecoroso jornal toda a especie de malandrins que vivem da miseravel *scroquerie* de difamar e caluniar os que positivamente nunca foram menos honestos do que ele.

Pois anda mal o dr. Silvestre Falcão e peor andará se mantiver para seu uso tão indignos processos de *fazer politica*.

Difamar? Caluniar? E' a coisa mais facil que pode haver, desde que haja uma conciencia pôdre que se dedique a taes misteres. Basta abrir um dicionario, escolher palavras da giria e arremeça-las a quem quer que seja.

Portanto, o dr. Silvestre Falção pode difamar o dr. João Pedro de Sousa, chamando-lhe ou consentindo que lhe chamem *bandido, ladrão, incendiario e assassino*, como já pretendeu insinuá-lo no espirito dos seus leitores.

Mas, em primeiro logar, fique certo de que se na conciencia do dr. João Pedro de Sousa houvesse a podridão que noutros se revela, tambem o dr. Silvestre Falcão, sua mãe, sua esposa e sua filha poderiam ser difamados e caluniados. Era simples, muitissimo simples.

Em segundo logar, venham as provas das suas tão infundadas alusões; venham esses *famosos opusculos* com que se pretende subverter a reputação moral do seu adversario politico; venham esses documentos, essas copias de sentenças e de libelos acusatorios, e essas terriveis afirmações do registo criminal,—tudo que possa destruir um homem.

Existem essas provas? Alguem as possue devidamente legalisadas para serem dignas de credito? Venham elas.

O dr. Silvestre Falcão, diretor do nojento papel onde tão criminosas insinuações se teem feito, é moralmente obrigado a apresentá-las. Venham elas.

E não tenha medo das ações da justiça, porque até a propria lei o isenta de responsabilidades, se fizer acusações em juizo e provar que são verdadeiras.

Esclarecendo

No intuito aliás louvavel de defender o sr. Palma Branco, famigerado secretario do Centro Evolucionista de Lisboa, vem a *Republica* á estacada confessar que a tal celebre carta pelo mesmo sr. Palma dirigida ao ex-bispo de Beja, foi escrita quando aquele ilustre varão era ainda de menor edade, ou como quem diz uma especie de *osgasinha imberbe*, que ainda não sabia qual era a sua mão direita.

Ora a carta tem a data de 1910, o que nos leva a crêr que o sr. Palma é atualmente mais velho do que o celebre patriarca Matusalem...

O naufragio do «Veronese»

O mar arrojou á praia de Fuzelhas em Leça, o cadaver de um dos naufragos, em completo estado de nudez e por tal forma mutilado, que se torna dificil reconhecer a que sexo pertence.

Tambem em identicas condições foi arrojado á praia do Lavra, ao norte de Leixões, cerca de tres quilometros do local do sinistro do *Veronese*, um outro cadaver que não foi reconhecido.

Na delegação da alfandega em Leixões continua a distribuição dos objetos retirados de bordo aos respetivos naufragos.

Consta que o vapor inglez *Linnet* vae proceder a varios trabalhos para o salvamento da carga que está a bordo do paquete naufragado.

Serventes e trabalhadores rurais

Uma comissão delegada da Associação dos serventes e trabalhadores ruraes de Setubal avistou-se com o sr. diretor geral das obras publicas e minas, para tratar da crise que as duas classes estão atravessando.

Na impossibilidade de serem admitidos operarios nas obras do Estado, desejam os comissionados que se recomende aos empreiteiros do caminho de ferro do Vale do Sado que iniciem os trabalhos de construção pela cidade de Setubal, pois dessa forma seriam colocados ali muitos braços.

O engenheiro sr. Cordeiro de Sousa concordou com este alvitre e prometeu tratar do assunto, lembrando aos serventes que desejassem aceitar trabalho em Grandola e Alcacer do Sal que se inscrevessem na sua associação, enviando-lhe depois a respetiva lista.

POETAS

MALMEQUER

—*—

Na estrada que alveja risonha deante
Do caramanchel.
Passou meu amado, montando arrogante
Seu fino corsel.
Doeu-me que erguidos p'ra mim eu não visse
Seus olhos sequer...
E a flor, que entre os dedos eu tinha, me disse:
Mal me quer!

E eu todas as tardes, anciosa vigia,
O vinha espreitar.
E o fogo amoroso crescia, crescia,
No seu negro olhar.
Até que, falando com funda meiguice,
Me deu a entender
Que a flôr acertara, no instante em que disse:
Bem me quer!

Oh! Deus! a palavra dos homens não exprime
Meu louco fervor!
De tudo nos braços do amante esqueci-me,
Exceto do amor!
O mundo que importa! Ser d'ele sómente!
Não tinha outro intuito!
E a terna florinha bradava contente:
Muito, muito!

D'esta alma adoravel o magico enleio,
Ai! breve durou!
Ao passo que o afeto medrava em meu seio,
O d'ele minguou!
Não mais nos meus olhos seus olhos traziam
Clarões de amor louco!
E as petalas brancas, esparsas, gemiam:
Pouco, pouco!

Ainda conservo nos labios o beijo
Que n'eles pousou,
Como ultimo alento, radioso lampejo
Do amor que passou.
Deixou-me! deu cabo da minha ventura,
E eu sinto, coitada!
Rancor á florinha, que triste murmura:
Nada, nada!

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Balneiologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes. Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

A escalpelo

E' fóra de duvida que a politica não passa duma *desmoralisadora caprichosa*, dotada dum imperio e energia taes, que a um simples aceno desequilibra e faz tombar estrepitosamente o caracter mais austero e a dignidade mais franca.

Ninguem o duvida, ninguem ousará, por certo, contestá-lo, porque se lhe anteporia toda uma avalanche de fatos incontroversos de que a historia é abundantemente prenhe.

Está visto e provado que os atos, bons ou maus, dignos ou indignos, dum mesmo politico, duma mesma coletividade, dependem tão somente da felicidade ou infelicidade de que estejam revestidos no momento de agir.

E' a pratica da vida que assim no-lo indica.

E por disso estarmos certos, temos por vezes que forçar o nosso sentir e esperar que o espirito se passsifique e normalise para desapaixonadamente apreciar e formar o nosso juizo sobre determinados fatos que, de momento, nos levariam imprudentemente à pratica de atos classificados pelos espiritos serenos e calculados de... *asneiras*.

Assim, pois, e subjugada a revolta intima que nos desorientou de chofre, entremos serenamente na analise severa mas justa que nos sugere essa indivisavel representação imortalisadora de dois *paladinos burros*; ao passo que deprime caracteres feitos e comprovados, a quem, apesar de tudo, continuaremos respeitando e considerando como sempre, não porque nos mova o espirito servil e engraxadur que jamais cultivamos, mas porque não nos repugna acreditar que foram ludibriados mais uma vez, na sua boa fé, e a esta hora já arrependidos, magoa-nos e enoja-nos admitir que a petulancia de dois rancorosos monarquicos besuntados um de rubro e outro de verde, se fundissem hipocritamente, para desta fusão resultar um republicanismo aparente, é certo, mas habilidoso a ponto de enlamear gente séria.

Um, celebrisado em Olhão, onde conta amigos como cães, salientou-se em Portimão por proibir categoricamente os remadores da alfandega, seus subordinados, de darem vivas á Republica no dia do aniversario da implantação do novo regimen e por grosseiramente ter ordenado aos mesmos remadores que *corressem* o nosso amigo e prestimoso correligionario Vitorino Dias, se ali fosse falar-lhes de politica, que, de resto, outra não era, senão a do sr. dr. Afonso Costa.

O outro, *rombo* e farmaceutico, dizia-se n'outros tempos republicano, mas após a declaração publica de que se retirava da politica votou nas ultimas eleições da monarquia com uma lista retintamente monarquica.

Quem julgaria então que d'estes dois *paladinos*, sairia a miraculosa ideia de rabiscar uma representação ao sr. governador civil do distrito indicando-lhe para autoridade administrativa, um nome contrario á opinião e vontade do Partido Republicano Portuguez local!?

Quem preveria que n'essa representação figurassem alguns camachistas de reconhecido valor e probidade, misturados n'uma confusão flagrantissima, com *monarquicos e tipos de reputação duvidosa*, com o fim comum de atropelarem o que é logico, o que é rasoavel, com o fim comum de nos ferir, a nós, que tão leaes temos sido na nossa marcha politica, a nós, de quem receberam hontem o mais franco apoio, contrabalançando a guerra desenfreada e descabelada de um determinado nucleo ao pé de quem agora (digamos assim porque este é o termo cabido) desavergonhadamente se exibem para nos atacar, para nos espoliarem os nossos deveres, os nossos direitos, as nossas atribuições!

Como isto é triste e horripilante!

E no entanto, (triste é dize-lo), não deixa de ser uma verdade bem palpavel, mas que custa a engulir, palavra de honra.

Portimão.

RUBRO.

O turismo em Portugal

Organisa-se o programa para a receção dos jornalistas inglezes que veem visitar Portugal.

Continuam ativamente os trabalhos da comissão executiva da *Propaganda de Portugal*, relativos á proxima vinda de um grupo de viute e cinco jornalistas inglezes.

O programa que primeiro se fez com respeito á excursão e festas a realizar em homenagem aos nossos hospedes, foi o que possamos a descrever:

Dia 16 de fevereiro:—Os jornalistas devem chegar ao Porto de manhã, a bordo do «Hilary», da Booth Line. Depois da receção, todos seguem em visita á Bolsa, Sé e Ponte de D. Luiz. Em seguida, almoço no hotel, e á tarde, visita aos armazens de vinho, devendo haver á noite receção.

Dia 17:—Os jornalistas dividem-se em dois grupos, um que segue para a excursão ao norte e outro para a excursão ao sul, respetivamente grupos A e B.

Os do grupo B, depois de um pequeno almoço no Porto, tomarão comboio para Guimarães; depois do almoço, seguirão em carruagens para Braga e Bom

Jesus, jantando em Braga e regressando á noite ao Porto.

Os do grupo B, depois de um pequeno almoço no Porto, seguem no rapido para Lisboa, almoçando no comboio. Depois do jantar no hotel partem em comboio especial para Vila Real de Santo Antonio.

Dia 18, grupo A.—Pequeno almoço no Porto e visita a Viana do Castelo e Santa Luzia, almoçando em Viana e seguindo para Valença, donde regressa ao Porto, onde janta.

Grupo B.—Pequeno almoço em Vila Real de Santo Antonio, passeio á margem do Guadiana, Viagem em automovel de Vila Real de Santo Antonio por Estoi e São Braz de Alportel a Faro, onde se serve o almoço. Passeio em automovel até Portimão, onde se janta, visita á Rocha e receção á noite.

Dia 19, grupo A.—Pequeno almoço no Porto e partida para Coimbra e d'ali passeio á Quinta das Lagrimas e Santa Clara. Almoço no hotel Avenida. Visita em carro reservado para ir á Universidade, Museu de Antiguidades, tesouro da Sé Nova, Sé Velha e Santa Cruz. Partida para Pampilhosa e depois em automovel para o Bussaco, onde será servido o jantar.

Grupo B.—Pequeno almoço em Portimão, Passeio a Monchique e regresso á Praia da Rocha, onde será servido o almoço. Passeio a Sagres por terra ou por mar, e jantar, regressando a Portimão.

Dia 20, grupo A.—Passeio ao Bussaco e arredores.

Grupo B.—Viagem a Lagos, com a partida de Portimão. Almoço em Lagos, excursão á praia da Luz, e partida em comboio especial para Evora.

Dia 21, grupo A.—Pequeno almoço no Bussaco, seguindo em automovel para a Batalha e Leiria, onde se servirá o almoço. Viagem em automovel até Tomar onde se janta, e depois da visita á cidade, regresso em comboio a Lisboa.

Grupo B.—Chegada a Evora, visita aos monumenios e almoço. A' tarde regresso em comboio especial a Lisboa e jantar no hotel.

Dia 22—Os dois grupos reunidos almoçam no hotel em Lisboa. De tarde visitam, em carro eletrico, Belem, museu, dos coches, Estrela e jardim, cemiterio dos inglezes, jardim Botanico e Avenida. Jantar no hotel e receção.

Dia 23—Passeio em automovel a Cintra, diretamente a Monserrate e palacio velho. Almoço. Visita aos castelos da Pena e dos Mouros, seguindo-se depois pela estrada de Almoçagene até á Boca do inferno e Estoril, onde se servirá o jantar.

Dia 24—Em vapor e automovel excursão a Setubal por Palmela e almoço em Setubal. Visita ao Outão e Portinho da Arrabida. Regresso a Lisboa, jantar no hotel e á noite festival.

Dia 25—Passeio fluvial Tejo acima e almoço em Vila Franca. «Five ó clock» em Queluz e festival á noite em Lisboa.

Dia 26—Visita ao museu de artilharia, Graça, S. Vicente, Castelo. Sé e almoço no hotel. A' tarde embarcam os jornalistas a bordo do «Lanfranc», de regresso a Inglaterra.

Como se tem noticiado, todas as despezas a fazer com a visita dos jornalistas saem dos cofres da Propaganda de Portugal, que tem sido incançavel na divulgação das belezas do nosso paiz.

O sr. Rodrigo Peixoto, diretor do Automovel Club de Portugal, conferenciou hontem com a comissão executiva da Propaganda, manifestando o incondicional apoio do mesmo club para as festas que se realisem em honra dos jornalistas inglezes.

Delineado este programa, os jornalistas inglezes manifestaram a *Propaganda de Portugal* o desejo de não serem divididos em dois grupos, afim de todos poderem admirar as belezas do norte e do sul do paiz. E em virtude deste desejo, alterou-se por completo o programa, que foi substituido por outro mais ou menos composta do seguinte modo:

«Dia 16, chegada ao Porto e visitas aos monumentos da cidade e adegas de Vila Nova de Gaia; dia 17, visita a Braga, Bom Jesus e Guimarães; dia 18, visita a Coimbra; dia 19. Bussaco; dia 20, Batalha Leiria e Tomar, com regresso a Lisboa; dia 21, passeio a Cintra, Cascaes e Estoril; dia 22, passeio ao Ribatejo; dia 23, passeio em Lisboa e á noite partida para Faro; dia 24, visita a Faro e Portimão; dia 25, visita a Lagos e arredores e partida para Lisboa; dia 26, embarque dos jornalistas para Inglaterra.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Realisaram-se respestivamente na quarta e no sabado os casamentos dos nossos estimaveis amigos Francisco Domingos e João Boia Valerio.

Aos nubentes enviamos as nossas mais sinceras congratulações.

= Vitimado por uma hemorragia cerebral faleceu no dia 4 do corrente pelas 18 horas o sr. Antonio Pires Fragoso, abastado proprietario daqui.

O extinto contava 50 anos de edade, deixa viuva e quatro filhos menores.

A' familia do finado «O Heraldo» envia os mais enlutados pezames.

Estoi

Partiu para Castro Marim, afim de assistir ao casamento do seu amigo sr. José Pedro Pires Parra, o sr. Joaquim Palma Viegas, ajudador nesta localidade.

= Afim de passar as festas com sua familia, partiu para Santo Estevão o sr. Verissimo Manuel Martins, digno professor oficial nesta aldeia.

= Esteve aqui de visita aos seus amigos Palma Viegas e Martins, o sr. Antonio Mateus, professor oficial da Conceição de Faro; consta-nos ter visitado o palacio do sr. visconde de Estoi, apreciando muito os lindos trabalhos de pintura que ali se encontram.

= De visita a sua filha D. Barbara Paula Cabrita Corvo e seu genro sr. Manuel Rodrigues Corvo, estiveram aqui a sr. D. Ana Paula Cabrita e seu esposo sr. José Pires Cabrita, abastados proprietarios em Santo Estevão.

— Partiu para Quarteira, devendo regressar brevemente para continuar a gosar a licença que lhe foi concedida, a sr.ª D. Maria Sant'ana Flôres, digna encarregada da estação telegrafo postal de Quarteira.

= De visita ao sr. Augusto Forja e familia, esteve ha dias aqui a familia Palmeira, de Tavira.

= Retirou-se desta aldeia, afim de tomar posse da escola cita na Hurta dos Vilarinhos, a sr.ª D. Maria dos Anjos das Neves.

= De visita a suas irmãs e interessante filhinha, foi a Olhão o sr. Antonio Afonso Lopes, muito habil farmaceutico nesta aldeia.

Silves

Realizaram-se nos dias 25 e 27 as audiencias geraes do presente trimestre nesta comarca. No primeiro dia respondeu Francisco Graiha, trabalhador rural, acusado de ter esfaqueado um companheiro. Foi defendido oficiosamente pelo sr. dr. Diogo Leote, oficial do registo civil e advogado nesta cidade, sendo condenado em 20 meses de prisão correcional, com desconto da pena já sofrida, num ano de multa á razão de 200 réis por dia.

O julgamento seguinte foi o de Joaquim Paula de Mascarenhas Neto, secretario da administração deste concelho, acusado de estupro cometido na pessoa da menor Teodolinda de S. Verissimo, desta cidade. Foi seu defensor o sr. dr. João Vitorino Mealha, que conseguiu desfazer a acusação feita ao seu constituinte, sendo este, por unanimidade absolvido e mandado em paz, por o juri lêr dado por não provado o crime.

O ultimo julgamento foi o de Joaquim Antonio Dias e mulher, do sitio da Foia, freguezia de Monchique, acusados de terem roubado ao negociante José da Silva, vulgo o «Vasca Gorda», uma carteira com 205$000 réis. Os reus foram oficiosamente defendidos pelo sr. dr. João Vitorino Mealha que, aproveitando a circunstancia da precença dos filhos dos reus, cinco pobres creancinhas chorosas e famintas, fez comover a todos, dando o juri o crime por não provado, por unanimidade, habilitando assim, o meritissimo juiz a lavrar a sua sentença que os absolveu e os mandou em paz.

ANIMATOGRAFO

Está anunciado para amanhã á noite um grandioso espetaculo de animatografo no Teatro-Circo. E' exibida uma só fita, composta de nove partes, cuja designação, *Os miseraveis*, por si basta para chamar ao Circo toda a gente que se preza de ter gosto pelas coisas da arte.

E' a fita mais estraordinaria que a empreza Lima tem conseguido, sempre desejosa de ser agradavel ao publico de Faro.

Noticias de instrução

Está autorisada superiormente a vistoria á casa destinada á escola femenina de Alte.

= Proseguem com entusiasmo os ensaios do *Hino da Arvore*, feitos pelas creanças das escolas oficiaes de Faro.

= Baixaram, para ser retificadas, as folhas de expediente do primeiro trimestre do corrente ano economico. Tanto estas como as do segundo trimestre já foram remetidas ás estancias superiores.

= Os professores que pedirem a exoneração de seus cargos não tendo completado um ano na escola de que se exoneraram, não poderão concorrer a nova escola sem ter decorrido um ano depois da referida exoneração.

NOTICIARIO

Foi nomeado delegado da marinha em Albufeira, o sr. Carlos da Silva Fernandes Caminha.

=Esteve em Faro com sua familia o sr. dr. Horta e Costa, meretissimo juiz de direito da comarca de Vila Nova de Portimão.

= Regressou de Lisboa com sua filhinha a esposa do sr. Carlos Vilamariz, professor do lyceu de Faro.

= Partiu para Lisboa o sr. dr. Celorico Gil.

= Acompanhado de sua mãe regressou a Beja o sr. João Tavares Arcanjo.

= Esteve nesta cidade com sua esposa o sr. Moises Sequerra.

= Foi nomeado pratico da costa e barras dos portos da provincia do Algarve, o sr. Antonio Viegas Samorrinha, 1.º artilheiro.

= Afim de frequentar o curso na Escola de Torpedos, para oficial torpedeiro eletricista, vae ser exonerado de capitão do porto de Tavira, o 1.º tenente sr. Azevedo Costa, que será substituido pelo oficial da mesma patente sr. Cunha Perreira, atual capitão do porto de Olhão, que será substituido por sua vez pelo 1.º tenente sr. Batista de Barros.

= Realisou-se no dia 4 do corrente nas salas da Gremio Popular de Faro um sarau musical sob a regencia do sr. José Veriato Maquinas, seguido de baile que correu animadissimo até ás 6 horas.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Quinta 6—D. Etelvina Pereira Ramos, D. Maria Augusta Guerra, D. Mariana da Costa Morano, D. Antonia das Dores Prazeres, Antonio Manuel Machado, José Joaquim Lopes, Francisco de Sousa Rosa, Mauricio Bartolomeu Alves, a menina Maria Adelaide Tavares de Sousa e o menino Francisco Pedro Monteiro.

Sexta, 7—D. Adelaide da Conceição Silveira Borges, D. Henriqueta de Sousa Alves, D. Maria Manuela Ramos, D. Luiza Eduarda Pimenta, D. Maria Pereira Afonso, Antonio Manuel Borges, João Afonso de Matos, Manuel José Alves, Alfredo José das Dores e João dos Reis Ferro.

Hoje, 8—D. Maria Cristovão Pioto, D. Ana Palermo Pinto, D. Maria Augusta Gomes, D. Elvira da Costa Ramos, Bartolomeu Abecassis Fernandes Viegas, José Antonio Alves, Francisco Xavier Pereira e Manuel da Silva Belis.

Domingo, 9—D. Maria do Carmo Pires, D. Amelia Augusta Correia, D. Mariana da Silva Franqueira, D. Joana Rita Silverio, Joaquim Antonio Cordeiro Pires, Manuel Antonio Alves, Augusto da Silva Lopes e Bernardino José Vaz Castel-Branco.

Segunda, 10 —D. Joaquina Aboim de Ascenção Davim, D. Elvira de Matos Silva, D. Clarisse Amelia Pereira, D. Fernanda de Melo Leiria, João Ferreira Mendes, José Batista Dias Cravo, Antonio Francisco Marques, Manuel Mendes Ferreira e a menina Maria do Carmo Pinheiro.

Terça, 11 — D. Maria das Dores Barroso Sanches, D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Maria Helena da Silva Pinto, D. Augusta da Trindade Oliveira, Francisco Gonçalves Pintu, Antonio Carlos Viegas, Sebastião Fernandes Matos, José Joaquim Alves, Manuel José Sales e a menina Maria das Dores Mendonça Coelho.

Quarta, 12—D. Maria Luiza Fruluoso da Silva, D. Concha Azevedo, D. Clara Abecassis Fernandes Viegas, D. Maria Vitoria de Matos Cumano, Rodrigo Ferreira Aboim, Fernando Barbosa y Pego, Joaquim Correia, José Parreira Espada Calapez e João Afonso da Conceição.

—Fez anos no dia 6 do corrente a menina Maria Adelaide Tavares de Sousa, filha do nosso correligionario sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Casamentos:

Está justo o casamento da sr.ª D Emilia R. Pereira, distiota e prendada menina de Castromarim, com o sr. Vitaliano Gomes, ilustre diretor da *Juventud* e nosso presado amigo.

Doentes:

Passa bastante incomodada de saude a sr.ª D. Maria das Dôres Silva Chagas, de Estoi, esposa muito querida do sr. José Francisco das Chagas e cunhada do sr. major Bruno, atualmente residente em Faro.

Tambem tem estado muito doente o menino Francisco Palmeiro, filho muito estremecido do sr. Francisco Martins Palmeiro.

Necrologia:

Faleceu em Faro na terça-feira o sr. José Francisco Cassima Junior, antigo escrivão no juizo de direito da comarca de Loulé.

—Vitimado por uma congestão cerebral, finou-se hontem n'esta cidade, pelas tres horas da manhã, o sr. Domingos Correia Arouca, inspetor dos impostos.

As nossas condolencias ás familias enlutadas.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

Atenção

Por motivo de retirada para Lisboa

Vende-se por preços convidativos o seguinte: —Mobilia de sala, estilo Luiz XV; de casa de jantar, estilo Henrique II; de quarto, em nogueira de polimento; cadeiras e sofás de verga; uma maquina de costura; vidros e louças; uma secretaria á ministro, e respetiva cadeira, de pau santo; um cofre á prova de fogo; um predio de casas na rua Camões, com o n.º 19; uma outra casa em Estoi; um mylord; uma magnifica parelha de cavalos.

Tambem se passam algumas escrituras de hipothecas.

Quem pretender dirija-se á rua Carlos da Maia, 17 em Olhão.

A ARVORE

POR

JOSÉ DIOGO RIBEIRO

Opusculo ilustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia e simbolismo, estetica. Excertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de higienico.

PREÇO—100 réis

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª Sucessor—PORTO. Em Lisboa na **Livraria Ferreira** e **Livraria Brazileira**—Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcedivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza
Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

LIVROS

NOVIDADE LITERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista

1 vol. de 140 paginas=Preço 100 r.ª

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas.

Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis)

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª

119,—Rua do Almada,—123

e nas principaes livrarias

QUEM pretender comprar a rede de um cerco americano com todos os seus pertences e um galeão e buque de vigia, dirija-se a João Francisco Lã. —Fuzeta.

ANUNCIO

Vende-se egua, charrette, arreios, potes em folha para azeite e outros artigos

Quem pretender dirija-se a Francisco José Marques. —TAVIRA.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

LIVRO SENSACIONAL

MIREIA

POR

Frederico Mistral

Livro traduzido em quasi todas as linguas do mundo, *Mireia* acaba de ser traduzida em portuguez pelos escritores distintos João Aires de Azevedo e Manuel Teles. *Mireia* é considerado livro tão belo como a «Odisseia» de Homero.

1 vol. de 256 pag. preço, br. 500—enc. 700

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª PORTO. Em Lisboa—**Livraria Ferreira** e **Livraria Brazileira**—R. do Ouro.

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 reis.

A Grande Restauradora

Produz novas forças e dá saude perfeita.

A Emulsão de Scott vem sendo recomendada durante 37 anos pelos medicos. Para

ESCROFULA, ANEMIA,

linfatismo, debilidade e incomodos da garganta e do peito, a Emulsão de SCOTT é a melhor. Para as

FRAQUEZAS DO SANGUE E DOS OSSOS

nenhum outro remedio tem adquirido tão maravilhosa fama.

"Eu que para as minhas escrofulas tanto tomei e nunca tive a felicidade de acertar. Hoje estou completamente bom, e se o estou, é só devido á maravilhosa Emulsão de Scott, que é o remedio com que os doentes se curam." (a) Antonio Simões Paquete Sobrinho, rua João de Deus, 44, Evora, 30 de Janeiro de 1911.

Emulsão de SCOTT

Usai de prudencia. Comprai sómente a genuina Emulsão de SCOTT, e verificai se traz o peixeiro no pacote.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Depositarios:
JAMES CASSELS & CIA., Succs., Porto.
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

VELOCIDADE

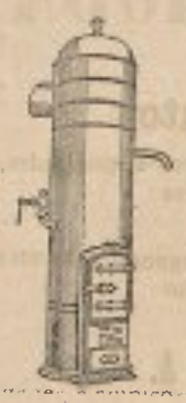
Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE

DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM

FARO



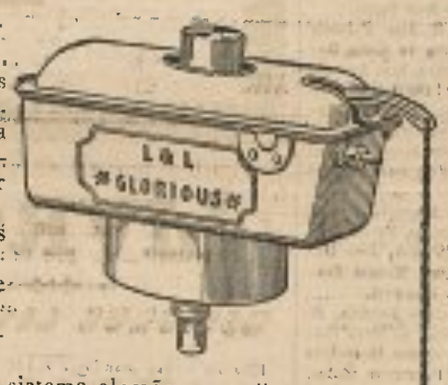
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO--O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS--CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO--FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, abertà recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ARTE *Revista literaria e cientifica de que é Diretor* MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de S. Lazaro, 310--PORTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adeantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1$440 réis; Provincias, 1$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes.

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS = FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO.

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zitlmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:—(Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRAZOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encommenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas productoras—Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras

objectos de borracha, cautchouc, fundas, irrigadores, canulas e perfumarias

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRATOS FLUIDOS

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—**A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; o da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15--FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todasas côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamete novas.

Examina-se a côr no acto da entrega e se distinguir, testitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO